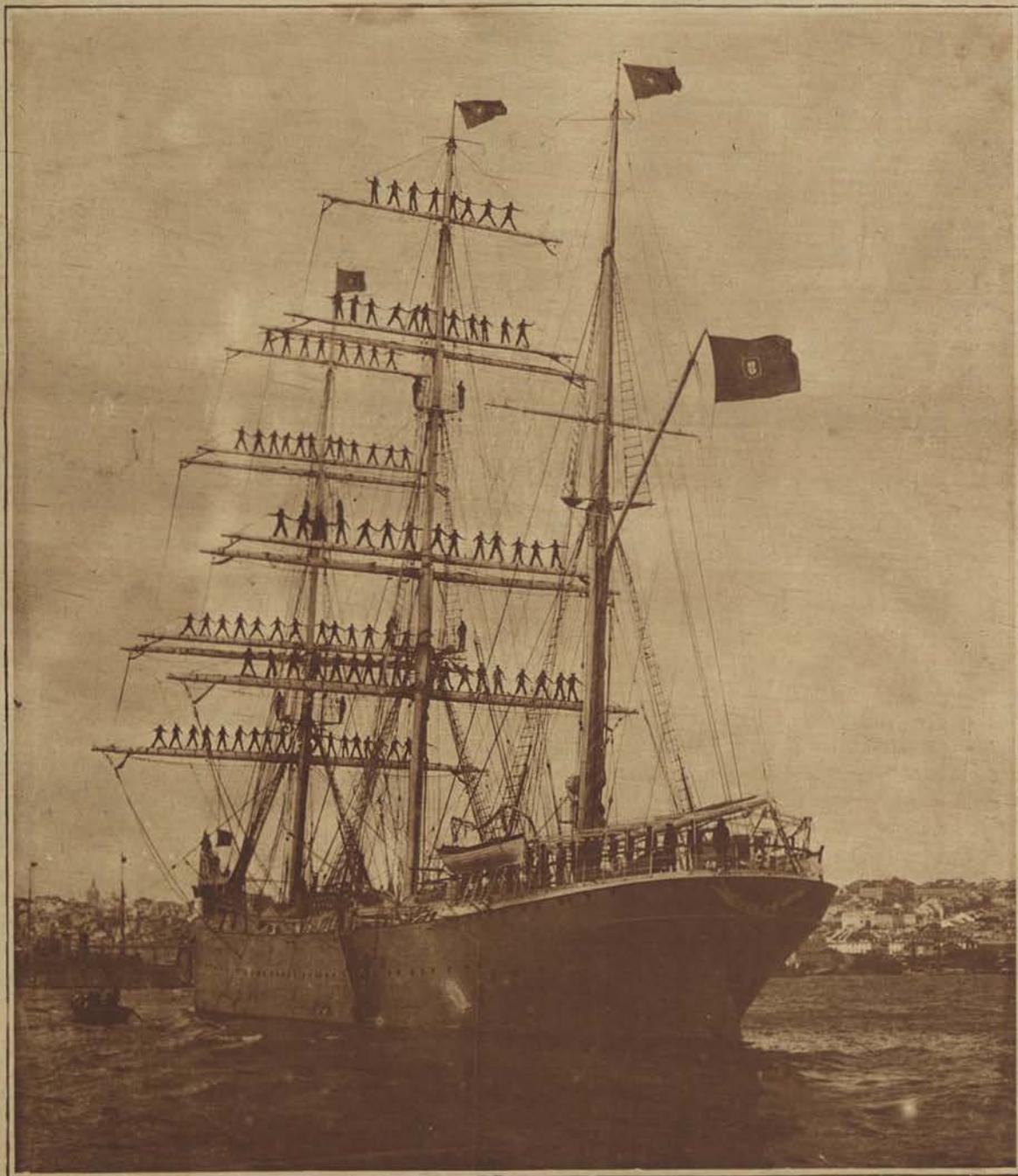


o "Noticias" *ilustrado*

EDIÇÃO SEMANAL DO "DIARIO DE NOTICIAS"

D. T. B. E. C. I. O. R.
 EDITOR DE BARRAS
 DIRETOR-GERENTE
 CORRIGIDOR-CHefe
 TITULO
 PROPRIEDADE DA
 PRETA DO DIARIO
 DE NOTICIAS, S. DE
 RUA DA BARRA DE M. DE
 CLAS. 7-8-1-1-3-ROA
 OFFICINAS GRAFICAS
 ODEGRAVA LITHO
 R. D. FERREIRA - LAM.
 LISBOA
 PREÇOS DE ASSINATURAS
 Anual 1000
 Semestral 500
 Mensal 100
 Trimestral 250
 Número avulso 150

EDITOR: Antonio de N. de Castro



UMA GRANDE FESTA NAVAL GLORIA Á MARINHA DE GUERRA PORTUGUESA

APROVEITANDO A OPORTUNIDADE DA FESTA DEDICADA PELA CORVETA «SAORES» A SUA EXCELENCIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPUBLICA E DA PARTIDA PARA OS AÇORES DO MODELAR BARCO DE INSTRUÇÃO, O «NOTICIAS ILUSTRADO» DEDICA ESTE SEU NÚMERO, NUMA GRANDE REPORTAGEM DE SERRA RIBEIRO, Á NOSSA MARINHA DE GUERRA, DE TÃO GRANDES TRADIÇÕES. EM SUCESSIVAS REPORTAGENS, O «NOTICIAS ILUSTRADO» IRÁ VISITANDO, NÃO SÓ OS OUTROS NAVIOS DA NOSSA ESQUADRA, COMO AS GRANDES LOCALISACOES MILITARES, FIXANDO ASSIM, TODOS OS NOTÁVEIS ASPECTOS DA VIDA PORTUGUESA.

a semana ironica

por NORBERTO LOPES AS MULHERES E O VERÃO

Mais uma vaga de frio, uma vaga de chuva, uma vaga de granizo e uma vaga de neve por esse Europa septentrional, onde, o sol se mostra a mudo, num tom de chumbo absolutamente indesejavel...

Ha quem atribua a inactividade da tempo a uma consequencia da guerra, que nã se contentou em desvaldejar a moda - desvaldejar tambem o calendario. Mas ja se sabe q' d'isso q' tempo, mulher e fortuna, despressa unam...

E Paris, que decreta todos os anos a Moda, ja se pressenta a commoçar telegraficamente as elegancias de todo o mundo que o decreto com forca de lei se verá promulgado...

No Chile, ja se a sua efemerida aparto e primeiro abano de primavera. Mas o primeiro decreto ainda nã se atreveu a sair a rua.

E nós, que estamos ja empagados de ir passar todos os dias com o mesmo casquinho lãe negro e o mesmo chapéu cinzento, andamos por que vemos o primeiro dia de sol, caridoso e acanhado, para que toda a mocidade em lãe se possa existir tranquilamente no curso de beleza do Chile...

Chias nã o' desejam memos. E que o laverno nã e proprio a bel as feminias: roula a mulher aquela linha elegante que a torna o ser mais p'feito da Criação. O casaco de pãez e um bõrão de linha que est' sobre o peuma deliciozo das curvas...

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O Cardeal Neto

ATRAVESSOU Lisboa, entre a simpatia e o respeito da população, o cadaver dum antigo Patriarca da cidade. Foi um fãtozo humilde e virtuoso, que de simpatia frade franciscano, ascendeu no convento do Varalho...



— Arranjo em campo simpatico; para toda a mulher a casa! — In e' bromatada! — Nã e. Sou guarda de noite!

Sua magestade a policia

Por ANTONIO FERRO

«policemem» e o ditador das ruas americanas. A sua autoridade e inventiva, abstruza inutil procurar restringir a com bilhetes de identidades, com pãposos cartões de visita, com sinais cabalisticos. Tudo se destaa como expumte junto da sua forca. Deputados, ministros, altos funcionarios, presidentes da Republica - são apenas transientes, escravos humilidos do casse lito imperial...

A differença entre um policia americano e um policia europeu e a mesma que pode existir entre um rei constitucional e um rei absoluto. Na Europa, sobretudo em Portugal, o policia nunca tem vãzo, «exorbila sempre das suas funções», levanta contra as suas deslealdades, invariavelmente, o clamor popular. Nos Estados Unidos nã passa pela cabeça de ninguem, nem mesmo pela do mais poderoso, discutir com um policia, senã a uma ordem de prisão...

— I do not speak english. A minha justificação, dita com um sorriso humilde, cala sobre a colera do policia, como um frasco de mostarda. Exasperou-se, delirou, triturou-me com os olhos, indicou-me, esboçando, os letrados da circulação - «Stop! Go!», «Stop! Go!», «Stop! Go!» - apontou-me as cores que substituem as letras, o encarnado e o verde, idiomas para todos os olhos...

— I do not understand. Era o cumulo! Nunca se vira semelhante indisciplina, semelhante descauto, nas ruas de Oakland! A galeria retrataria acabou por se formar. A circulação suspendeu. Borborinho, agitação, comentários. Ninguem a meu favor! Tudo aplaudindo o policia, lisongeados a sua autoridade, fazendo sinais apressivos com a cabeça...

Sua Magestade falou, falou, falou, disse tudo o que tinha para dizer, insultou-me com a certeza de que eu nã o percebia, e quando se convenceu, finalmente, de que eu era uma coisa lãere, sem vontade propria, mais um «goal» da sua alitta soberania, assestou as suas duas manoplas sobre os meus ombros, e com um empurro decisivo, certeiro, atirou-me sobre a rua, para dentro da multidão que me enguliu, que me escamoteou. E desde então passei a olhar a policia americana com mais respeito, como os navegadores dos «Lusadas» enfrontados o Adamastor. Sempre que avistava um policia, com seu corpo de ferro, com os seus braços automaticos, dizia baixinho para mim, instintivamente: Uma avevem que os ares escarece...

ANTONIO FERRO

ecos e noticias d'aqui e d'acola

Explicando... A anecdotica regular correu mundo, nãtre ultimos dias, através de jornais francezes e espanhols. Tem o espirito dum sorriso infantil nãdo a malicia ja experita...

Espirito germanico DUM magazine espanhol reproduzimos o seguinte episodio humoristico, recolhido dum jornal alemão: O jovem principe de R., encontra numa sala de jogo o barão de B., seu fincanciero. O principe apresenta-se a si proprio e diz, a queima-roupa, ao barão...

O amigo do homem... O amigo do homem - o cão - está-se preparando para vir a casa, para passar a noite. E' facil que esta revolta tem por motivo o desejo de se agradecel' logo por quem sempre se sacrificou. O cão está sendo activamente «mollizado», no Alemã, para prestar serviços importantes durante qualquer guerra futura. O recrutamento e instrução cambaa vão-se operando com o mesmo metodo...

O Auto das Quatro Estações ANTONIO Correia d'Oliveira, o admiravel autor das «Estações de S. Frei Gil», acaba de reeditar o seu poemã «Auto das Quatro Estações». Apesar de se tratar de uma reedição, o poeta remodellou a reedição completamente esta sua obra, que, lãdo, assim, um valor bibliografico além do valor que a sua beleza encerra...

a semana sentimental

por NORBERTO DE ARAUJO O HOMEM E A POMBA

ESTE meu vãlozo não tem malhar, nem filhos, nem familia, nem amigos - e não vive só. Ha alguns anos que o conheço, só e acompanhado. E' ele e a sua pomba. Ua pomba branca, de cabeça alva, asaz que não vooz. Uma pomba que não tem pombão e ignora a existencia do seu azul...

Quando eu morrer sempre levarei acompanhamento. Tenho a certeza de que a pomba me lãe de acompanhar. Assim, ja vivo para algum e, quando morrer, hei-de deixar na terra algumas penas...

— Mas o que este ho, nã, ali dos seus 60 e tal anos, não tem pombão, e que a pomba lãe havia de morrer primeiro. E a pomba morreu. Agora, a janella está fechada; ele passãdo pela casa e o corpo branco da campasinha repozes sobre a mezia...

E continua a passar pela casa, de malor nos bolozes. O meu vãlozo velho e a pomba não são brevedade do cronico. E bem sei que o lãto não se vence jamais. Mas em lãto talvez encontrem consoloço aquãdo almas caladas, magnificas, dos homens, a quem nos diz, sob a forma de flãto, os sob a forma de flãto, os sob a forma de flãto, os sob a forma de flãto...



NORBERTO DE ARAUJO

Cabeça de preto...

HA tempos, apresentou-se, perante o tribunal de Districto (L. S.) um negro ja lãtozo pelas suas facanhas desportivas, o «Abacoz» Jon Roberts. Vãtozo lãtozo do seu divorcio, o qual requereu, allegando receber mais tratos da sua mulher, o magistrado que presidia ao tribunal não accion logo como bem fundamentados os motivos de que se o obtivera...

Deixe ver... O juiz examina a testa do «Abacoz» e exclama: — O seu crãnio está lãtozo! Não mostra o menor sinal de penãdoza! Então o colosso observa, finalmente: — «Não e a minha cabeça que o senhor preside a examinar». O que e preside sãe o como lãtozo a pãdoza!



— Ah! ja se de que se trata. Diga-me e eu não! — Avez Aristocrãtico-magistrãtico. — Como se curvel! — Tal qual crãno e pombãtico!

Uma dádiva de Deus

DRAMA EM SETE PARTES
DA PARAMOUNT
REALIZAÇÃO DE
H. BRENON



«John Burns» acaba de atracar em Nova Orleans exatamente a tempo para o último dia de Carnaval. Steve Doren e o seu amigo Barney Tapman são esperados pela mãe de Barney, que diz a Steve que Cassie Lang o está aguardando na cadeia.

Chome-se-lhe o que se quiser, Cassie realmente tem uma afeição sincera pelo estulto marinheiro. Pe e a Steve que a encontre no café de Ma Tapman antes do seu barco partir. Steve junta-se aos camaradas, que vão em pândega. Atravessando a cidade, passam defronte de um restaurant onde Mary está servindo os que ali estão jantando. Impressionado pela sua beleza frágil, e tomado por um impulso súbito, Steve toma a rapariga nos braços e leva-a consigo. No fim da semana casam.

Uma noite depois, junta-se uma grande multidão no café Tapman para celebrar a partida do barco. Barney chama Cassie aparte e diz-lhe que ambos podem ganhar bastante se ele o auxiliar num roubo a um armazém. Não diz ela, já não quer mais cadeia. Steve entra para fazer adens antes de voltar para o pé de Mary. Cassie pede para ir a bordo. Desafia-o a tirar a sorte, com moedas. «Cada, tua; cambio, não tua». Ambas as moedas saem de cara. A caminho do barco, pa-am para tomar café. Ao pagar, Steve tira com as moedas para cima da mesa. Vulto-a, elha celerico para Cassie e avisa-a para a dica.

São mais de 10 horas, Mary está chorando. Seguirá com Steve. Garotas seguem navios. Por e a pária um florista. Se ela tivesse vinte centavos para comprar aquela rosa! Steve aproxima-se por ela quando ela tinha rosas no cabelo. Amalhado ao pé de um grupo de crentes do Exército de Salvação, Mary tira para si, em segredo. «Se eu tivesse vinte-centavos!»

Avança pela doca fora. Olhando para o céu, repara em duas moedas brilhantes, de dez centavos. Com a na exclamação de: pária, volta atrás, a compi se a lbr. A meio caminho, na volta, pela rua, abaixo, o florista chama-a, e um polícia, começa a correr. Luncamente, Mary



foge, e acolhe-se á escrivão protectora de um armazem, e ao esquecimento. Dois guardas correm pela escada abaixo para o armazem do pavimento inferior. Lá dentro, ao pé da porta, está uma mulher. Barney está despejando o cofre. Sua um tiro. Barney sai, mas outro polícia apanha-o.

No dia seguinte, no hospital, Cassie está a morrer. Diz a Mary como obrigou Steve a seguir com ela, como á ultima hora, ele a tinha deixado, e de como, em desespero, tinha seguido Barney.

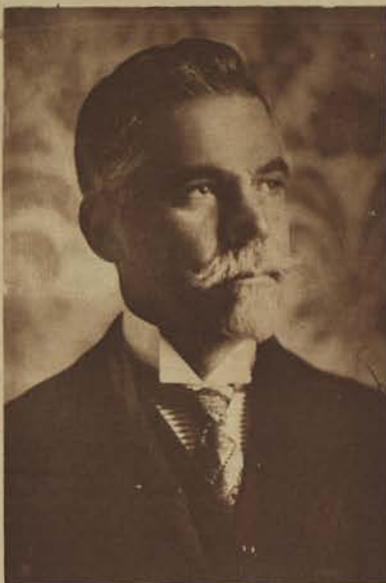
Passam semanas. Mary está á espera de Steve. Num grande fremito de alegria, volta a antiga felicidade. Entra o florista, e Mary pergunta-lhe porque a perseguiu naquela noite. O florista apresenta duas mo das de dez centavos, e mostra-lhas. Tem cartas de ambos os lados. Steve fica com cariosidade de saber como Mary as descobria. O olhar dela, está longe, quando diz. «Revi, e Deus deu-me vinte centavos».



PERSONAGENS

MARY
CASSIE LANG
STEVE DOREN
BARNEY TAPMAN
MA TAPMAN
ANDRÉ DUFOUR
MRS. DUFOUR
O FLORISTA

Luis Moran
Lya de Patti
Jack Mulhall
William Collier Jr.
Adrienne L'Ambricourt
Leo Feodoroff
Rosa Roranova
Claude Brooke



O BRAZIL



Brazil é hoje uma esplêndida afirmação do genio português. Na vastidão territorial em que a grande Nação irmã floresce, galopando na vanguarda dos povos americanos, radica-se, consolida-se e alarga-se, na afirmação progressiva da sua consciencia, o espirito vigoroso e altissimo que sempre instillou-lhe desde a descoberta. Quer na sua mentalidade poderosa, em que vibra, nos ritmos anciosos das grandes renovações, as mais crepitantes audacias, quer no seu progresso material, atingindo, por vezes, a febre delirante de vencer o tempo subordinando á vontade os elementos doces ou rebeldes, não importa—o Brazil é a Patria maravilhosa em que se bejma para lá do Atlantico, onde pairam ainda as vozes distantes das navegadores e por onde se espraiam, no dorso das ondas, saudades das carevelas, a afirmação categorica, a prova documental do genio lusitano, vencedor de misterios seculares, creador de povos, constructor de nacionalidades modernas.

A sua mocidade, em que a vida frece no arfar descomparado das grandes energias em ascensão e crescimento, mantem-se amigos, carinhosamente, numa fidelidade enternecida e segura á Nação encaucada, mas forte, através de tudo, que lhe abrin o

carinho para a civilização, marca-lo-lhe e guian lo-lhe o destino estapendo. Desde o absorver da sua consciencia até á maioridade alcançada na independencia politica, como de então até hoje, o Brazil tem subido e tem querido subordinar ao ritmo amoroso da noiva afinidade profunda e intima, a vibração da sua alma. Repetem-se lá as nossas anciedades e aspirações; repitem-se lá as nossas atitudes cavalheirescas, orgulhosas e fidalgas; o movimento sebastianista teve no Brazil um reflexo audaz, cheio de beleza e honra, com a revolta de Canudos, chefiada por Antonio Conselheiro. Foi uma chacina—mas foi o grito de Portugal contra os Filipes ecoando estranguladamente na Terra Brasileira. Seculos depois, a mesma solidariedade moral transfere, nitida e clara, na sua declaração de secundar Portugal na intervenção na Grande Guerra. Acima de todas as contingencias nacionais, subiste, invencivel e eterno, o paralelismo dos

NAÇÃO AMIGA E IRMÃ

dois Povos—troncos gigantesco da arvore diviniada da latitudade—encaminhando-os para um destino comum, batidos pela mesma luz, atraídos e guiados pelo mesmo chamamento misterioso.

A força titanica do Brazil canta enternecedora e triunfal, na lira dos seus seus poetas altissimos; vibra contente na linguagem altissonante dos seus prosadores excolos, dos seus conferencistas, dos seus catecheticos notaveis. Os mestres do seu Pensamento, original e moderno, em que, todavia, o patrimonio literario da Patria criadora do lado de cá, influencia e domina, paralelismo, na historia da intelligencia, os melhores nomes contemporaneos, assim como, nas reformas sociais, a sua audacia, acompanhando as nações mais avançadas, não deixa, no entanto, de subordinar aos conselhos da tradição, os arranjos inofridos de aspirações febris. Na verdade, a «flor» brasileira, abarcando todas as esferas do pensamento e da ação, corresponde, como em poucas nações, ao valor real do Paiz. E' o seu expoente exacto.

O Brazil atingiu a maioridade—mas não alcançou ainda a plenitude das suas faculdades asombrosas. Dentro de um seculo, porem, ele será o mais estapendo agregado humano da America—o padrão mais grandioso, vibrante, formidavel e vivo, atestando o Genio da nossa Raça.



O funicular para o Pão de Açúcar.—Vista geral do Rio de Janeiro.— Sua Excelencia o Senhor Presidente da Republica—Panorama tirado do Pão de Açúcar—A Praça Floriano—Efeito de luar no Guanabara—O Teatro Municipal—O Jardim Santa Teresca.

Janella fechou-se sobre ele, devagarinho. Os pés, desatibitados a andar...

—Estava a dormir. Tinha pegado no sono... E depois não te esperava, valha a verdade!

A noite estava escura. Grossas nuvens percorriam o céu. E Pedro, transtido, casia agora na realidade, compreendendo a custo a situação...

O vento ulvava mais forte. Subitamente, começou a chover. Uma sensação de angustia, de desalento e de cobardia percorreu-o toda...

Reparára agora que estava quasi despiço. O corpo entregue sem um resguardo áquela noite de tempestade.

Uma vontade enorme de bater á janella, de entrar, succedesse o que succedesse, estrangulava-o. Antes uma scena de pancada do que ficar até ao amanhecer sujeito a uma doenca grav...

Senlla-se humilhado. O outro estava lá dentro, já por certo na queitura dos cobertores, amoroso e confiante, mas debaixo da cama lá estavam as suas roupas, o seu fado, que Maria nervosamente ali escondéra, na precipitação e a querer que se metesse lá tambem, antes de lhe ter surgido a ideia estúpida de atrair com ele para o telhado...

Amor! Tinha sido aquillo amor? Isso sim. Maria lá pertó dos trinta anos. Tinha começado por corisla, E como seu corpo era esbelto e gentil, breve passou a «estrela», embora a garganta se lhe negasse a reproduzir o mais simples «couplets» sem consilantes «derrapages»...

Quanto a Pedro era de profissão electricista. O acaso da modernização do «quadro», levava o um dia ao teatro onde Maria trabalhava. Chamado á pressa para um desarranjo no camarim da rapariga, foi encontra-la estafada, no cubículo estreito chistando a suor e a perfumes, lornadada apenas por uma vela:

—Depressa, rapaz, depressa! se não arranjas luz vou para a scena peior que uma bruxa... Quero despi-me. E agora que vou de «Verdade saliendo do poço!» Aíe tenho de tirar o «maillo!»

—Mas se quiere, retiro-me.

—Não! Pernas são cancelas! Mas não olhes para cá, que vou tirar a camisa.

Mas como Pedro estava em frente do espelho a compôr a ligação das lampadas, o corpo da actriz surgiu-lhe diante dos olhos em toda a sua nudez.

—O melhor é voltar-me! murmurou ele sorrindo.

—Porquê?

—Porque a estou a ver no espelho.

Deu um grifinho a fingir que não tinha reparado, como se não estivesse satisfeito por se sentir admiada por aquella rapaz forte, de rosto viril, de olhos escuros, a boca a abrir-se, a snapt, os dentes brancos a luziram-lhe como a um herol de cinema.

—Ah, fecha os olhos, fecha os olhos!

E durante três anos não a tornára a ver. Mas encontrara a havia um mês, decadente, sem luxo, apenas exageradamente pintada e com uma cabelera farta, emaranhada, dum loiro falso, escandaloso. Tinha por amante um tal Basílio, que fôra luctador, agigantado, herculeo e que arrastava o seu crepusculo de homem de forças—em «tourmés» pela provincia, a captar pregos a murro.

Moravam no mesmo bairro. E nessa noite quando ela, sozinha, disputa a á porta do cinema do fim da rua, o seu lugar, numa «bicha», atrevu-se a perguntar-lhe: Dá-me licença que compre o seu bilhete?

Entraram juntos. Basílio tinha partido inesperadamente para Vila Franca, numa companhia de circo. E sentiram-se como se fossem amigos velhos.

—Porque abandonou o teatro?

—Cousas da vida!

—Lembra-se de mim?

—Mas não, Maria não se lembrava. E contou-lhe então a scena do camarim em que a viu toda nua, toda, á luz dum vela.

Francamente, tinha estado de corpo ao léu em frente de tantos homens, que aquele episodio banal estava completamente apagado na sua



Interessante e inédita novela de Chianca de Garcia, onde a evocação de certas horas dará ao leitor uma página arrancada ao livro da Vida...



-Ela é minha, todo e embriagado! -Qua profissão tem? -E' um violão!

memoria. Mas os olhos de Pedro tornaram a parecer-lhe illo seductores, que responderam canhosamente, pondo a sua mão sobre a dele: —Recordo! Nunca me esqueci de si!

A chuva continuava incessante, escorrendo-lhe pelo corpo como lminas de navalhas—e sentia «lentidão» de se aturar para a rua, de se mistar, de acabar com aquil! desespero. Mais valia bater á janella e obriga-lo a abrir. Depois —Deu a dar!

E lá começou aos sócos aos vidros quando descobriu um rectangulo de luz na outra janella d'aquelle telhado ingreme. Alçou-se subitamente. Todo o corpo lhe tremia ao frio e á chuva. Os muscles quebravam-se, exaustos... E lentamente começou a arrastar-se limpando não se manter nas telhas escorregadias, em risco de se ir esta elar lá em baixo na calçada.

Chegou finalmente em frente d'aquelle pórtico de salvação. O coração batia-lhe desordenadamente e passou os dedos pelos olhos a limpá-los da chuva para conseguir espreitar—e segu-

rou-se ao parapello num derradeiro esforço. —Como poderia existir vida tão serena no meio d'aquelle noite tormentosa?

Um quarto claro, um tel-o branco e uma rapariga. No meio da casa um gaffo de pelo sedoso e comprido salibava em volta dum novelo de lã azul e a rapariga de pé, olhando-o, deixava o berrica sorrindo infantilmente.

E a chuva continuava a cair enchicando-o até os ossos...

Ela começava agora a despiir-se. O q' ela deixara o novelo e ficava se a olhar, como se a estivesse a admirar tambem. Sentando-se em cima do leito, em gestos agéis, deixou as meias—e depois, ergendo as no ar, suspendeu-as sobre o focinho do rato que logo se ergueu sobre as patas, tentando inutilmente segurá-las.

Não. Não nodia em rar naquello quarto. Mys sentia-se del'lecer. E o receio dum dzaimo, duma dentura e de ralar os eccallhões para a rua, deu-lhe sudácia. Com a palma dos dedos bateu nos vidros da janella.

S P O R T

O «onze» de Portugal continúa com firmeza a sua carreira triumphal, dando provas de que os excelentes resultados obtidos nos seus últimos jogos internacionais não são producto de bafejos da sorte, que, no desporto, como em todas as coisas, tem o seu marcado lugar de influencia.

A vitória sobre a Italia e o empate com a Argentina puzeram em evidencia um valor que acaba de ser confirmado no Portugal-França.

Esta confirmação foi feita dum maneira brilhante porque o jogo do Parc des Princes decorreu em circumstancias de todo desfavoráveis para os portugueses. Não bastava a contrarieidade do terreno estar coberto de espessa relva, veio ainda a chuva agravar o inconveniente, tornando o piso excessivamente escorregadio e favorecendo portanto os franceses que a isso estão habituados.

Em tempo seco, os portugueses teriam conquistado mais uma vitória. Os relatos do jogo descrevem muitas occasões em que os nossos avançados, em situações perigosas para os adversários, declararam de marcar bolas quasi certas por escorregarem deante das rédeas.

Hurray pelo «onze» de Portugal!

E, agora, a Amsterdã, onde não seremos talvez dos primeiros, mas estaremos muito distanciadados dos últimos.

As creanças de Lisboa, as meninas, as senhoras, vão ter uma «matinée» de arte desportiva. M.ª Britton's, illustre professora de gymnastica rítmica, baillados arthísticos, históricos, interpretativos e acrobáticos, fará hoje, no teatro do Gimnásio, em «matinée», uma apresentação das suas alunas, num programma brilhante, composto em parte, por dezotto números da mais requintada arte.

M.ª Britton's, que depois de ter triumphado em Londres, vela para Lisboa esperancada em lançar aqui solidamente o gosto pela sua arte.

A rapariga estecou, perplexa. Dr'pols entrou-se á pressa na primeira coisa que encontrou e aproximou-se da janella: —Quem está ali?

Encolheu-se todo para mostrar apenas o rosto. Mas apressa da dificuldade tragica da situação, as feições não tinham mudado muito —e em nada fazia evocar um saltador vulgar...

Encostou a cabeça aos vidros e articulou em voz rouca: —Minha, uma desagradavel aventura fez-me refugiar neste telhado e se não me deixa entrar eu morro, morro com toda a certeza...

—Mas quem é o senhor?

—Abra, Abra, por piedade! Teve uma heallação, poz a mão no fechio e talvez inconcientemente—abri. Uma gollada de vento e de chuva empurrou a janella para tras, com estrepito. A chisna do candieiro de petroleo estorçou no ar e apagou-se.

A rapariga, assustada, quillo gritar, estendeu os braços para a frente e encontrou o tronco dele, molhado, frio, sem um resguardo...

—Mas o senhor... não está vestido!

—Pols não. De-me qualquer coisa onde me embulhe.

Atrapalhada, tirou á pressa a colcha em que se envolvera e deu-lha. Depois pelo tacto correu á mesa, riscou um fofloro e acendeu o candieiro. Reparou então que estava semi nua e affeita, stirou-se dum salto para cima da cama enrolando-se no cobertores...

E Pedro, assimille mas enzado, ia esfregando o corpo, a reanimar-se leniamente: —A meallna perdó! Eu vou-me embora e isto nunca mais me lembra!

Curiosa, sentou-se sobre o leito, perdendo o recto que por momentos a alligra e retomando a sua serenidade—habituada como estava a conhecer os segredos da vida, baillados e rebatidos durante todas as horas do dia, na officina de modistas em que era empregada. —Mas afinal, o que foi isso?

—Uma historia que não lhe devo contar!...

—E onde deixou o fado?

—Num... num quarto!

—Com que então uma aventura de amor... fracassada?

—Devo parecer-lhe muito grotesco!

—Qual. Tem sid' graça. Mas como se ha-de ir embora, sem ter que vestir?

—E' verdade... Vive só?

—Vivo.

—Já agora é melhor contralhe tudo!

E aavenura d'aquelle noite, no quarto do lado, foi confundida pelos labios dele, como se fosse uma historia velha, apagada, distante, uma aneddotia!

—A Maria, não é assim?

—Exactamente, a Maria!

E deatiraram a rir.

Só depois da Basílio ter saído e se ter perdido na esquina da rua, a rapariga se resolveu a ir bater á porta da outra—á pedir as roupas do seu hospede...

—Eu lá iria vou levar...

E despenhada, velha, sem pintura, os lbbsos sem cor, amarela e fanada, entrou com sobranceira pelo quarto dentro, interrogando em estillo de teatro:

—Onde está ele? Onde está ele?

—Aí, trouxe-me tudo? Muito obrigado, minha senhora...

—Mas então?

—E' verdade, tenho o prazer de lhe apresentar... a minha namorada.

—Só, só namorada?

—Quer melhor? A minha noiva!

Ofendida, olhou para ella com cinismo e saiu batendo com a porta, deixando no quarto o rasto desagradavel dum perfume canalha.

—Com que então, sua noiva?

—E porque não hade ser?

E pela primeira vez se estretiraram num abraço, num beijo—enquanto os pardais salibavam chilreando no beiral da janella e o sol mal frugador pintava de tintas de oiro a casaria branca da cidade.

CHIANCA DE GARCIA

LER NA PAGINA 10

NOITES DE PRIMEIRA

Por AUGUSTO CUNHA



-E' necessario pôr compasso de agua fria. -Mas, menino, é dr', disse-me que devia pôr de agua muito quente! -Sim! (Hum!)... E que a senhora está sempre a progre-dill!

MARINHA DE GUERRA * P O R T U G U E S A *



O CRUZADOR "ADAMASTOR"—A OFICIALIDADE DA CORVETA "SAGRES"—COZENDO AS BANDEIRAS— COMO SE SAZ DE BORDO.—AS PRIMEIRAS HORAS DA MANHÃ, A BALDEAÇÃO.—O EMBARQUE NO ARSENAL—PRESCRUTANDO O HORIZONTE.—A "TOILETTE" MATUTINA DOS BRAVOS MARINHEIROS.—SUA EXCELENCIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPUBLICA, COM O SR. MINISTRO DA MARINHA, A BORDO DA "SAGRES", RODEADO PELA OFFICIALIDADE DO NAVIO E ALTOS DIGNITARIOS DA REPUBLICA—O HOMEM DO LEME—OUTRO ASPECTO DA "TOILETTE" DA MANHÃ.—UMA INSTRUÇÃO DE TIPO—UM VELHO LOBO DO MAR.—EM PLENO TRABALHO DE BORDO, COM PRODÍGIOS DE EQUILIBRIO.—O "DESTROYER" GUADIANA — AGUARDANDO O SINAL DO NAVIO ALMIRANTE PARA CAR A BANDEIRA—PREPARANDO O RANCHO.—PRÓA A BORDO —VIVA A MARINHA DE GUERRA PORTUGUESA.—(Clube Serra Ribeiro.)



O "DESTROYER" GUADIANA — AGUARDANDO O SINAL DO NAVIO ALMIRANTE PARA CAR A BANDEIRA—PREPARANDO O RANCHO.—PRÓA A BORDO —VIVA A MARINHA DE GUERRA PORTUGUESA.—(Clube Serra Ribeiro.)



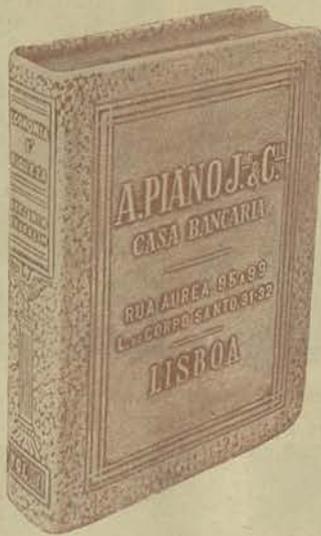
MOSAICOS

A maior producao de Portugal
Os de melhor fabrico
GOARMON & C.^a
A maior fabrica do Pais
Escritorio:
Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 20
Rua do Corpo Santo, 32
LISBOA

Azulejos, Louças sanitarias, Cimentos
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Pedir catalogo e preços Telef: C. 1244

Saber economisar é saber enriquecer

ESTE É UM DOS TIPOS DE COFRE



que temos gratuitamente á disposiçao do publico para conseguir este fim

MARGARINA "DELICIOSA"



Especial para pão
A MAIS FINA QUALIDADE

Bilhetes postais ilustrados

FAZEM-SE PARA TODO O PAIS. COMPETE-SE COM O MELHOR DO ESTRANGEIRO.

Pedir orçamentos

Ocogravura, Limitada

RUA D. PEDRO V, 18

SERÁ FORMOSA SE TIVER SAUDE



Para a maior saude e bem estar...
SAUDE SA
TONE
TODDY
Acalma os nervos
Aumenta o apetite
Elimina a acidez
Elimina o excesso de
gordura
A VENDA EM TODA A PARTE
Materiais de Construção
Lisboa, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Fundição Tipografica "A FUNTIPO"

Director Technico P. GINI

FUNDIÇÃO DE TIPOS—TIPO COMUM, FANTASIAS—
ENTRELINHAS—FILETES, VINHETAS ETC. O MOD.
MODERNO NESTE GENERO E EM MAQUINAS TIPO-
GRAFICAS E ACESSORIOS PARA TIPOGRAFIA. BOA
MATERIAL E ACABAMENTO.

Sede — R. Nova da Piedade 82—LISBOA
Filial — R. do Almada 438—PORTO
TELEPHONE N. 4238



Salão Violeta

CHAPEUS de Senhora e Criança

Exposição de novos e interessantes modelos para a estação
Transforma e tinga chapéus de Palha em todas as cores,
incluido de escuro para claro—SISTEMA ALEMÃO

Preços resumidos Telefone 3813 Norte
19-1.º, Trav. Cidadão João Gonçalves, 19-1.º
(AVENIDA ALMIRANTE REIS)



V. Ex.^a quer vestir com elegancia e economia? Vista-se na

Alfaiataria
— SMART —

SECÇÃO DE CAMISARIA
Preços sem competencia
Telefone Norte 3076

Rua de S. Pedro d'Alcantara, 65 a 69
LISBOA

L C Smith (L C Smith & Bros)



A maquina de escrever que, pela sua resistencia e rapidez, todos preferem

Cada barra de typo trabalha com rolamento de esferas

AGENTES GERAES

THE MODERN OFFICE Ltd.

RUA DO ALECRIM, 107

TELEPHONE T. 66



CAFÉ OU OVOMALTINE?

Creia no que lhe digo, tome Ovomaltine... O café, como o chá, o alcool, e tantos outros excitantes só servem para galvanizar passageiramente o organismo, deixando-o em seguida mais fraco e debilitado.

Para reparar as delapidasões feitas pelo organismo é necessaria fornecer-lhe alguma coisa mais substancial e assimilavel que a alimentação ordinaria. A OVOMALTINE foi preparada tendo esse fim em vista. Composta unicamente de ovos frescos, leite ferver, extracto de Malte Wander e cacaó, a

OVOMALTINE

é o alimento por excelencia, possuindo, sob a forma mais concentrada e assimilavel, todos os elementos nutritivos dos alimentos mais substanciaes, apresentados sob a forma seca, homogenea duravel, de mais alto valor nutritivo, facilmente assimilavel e dum gosto delicioso.

A venda em todas as farmacias e drogarias

Dr. A. WANDER
S. A. BERNE
Unica representante para Portugal



Alves & C.^a (tráfego)
R. Correeiros, 41, 2.º
LISBOA

actualidades... graficas



O SR. MINISTRO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS OFERECIU UM BANQUETE, NO PALACIO DAS NECESSIDADES, AO CORPO DIPLOMATICO.



TAMBEM O SR. EMBAIXADOR DO BRASIL OFERECIU UM BANQUETE A ALCUNS MEMBROS DO CORPO DIPLOMATICO (Cliché Serra Ribeiro)



O SR. DR. AUGUSTO DE CASTRO, MINISTRO PLENIPOTENCIARIO DE PORTUGAL JUNTO DO VATICANO QUE, NO ACORDO DO NOSSO PAIS COM A SANTA SE, SOBRE O PADROADO DO ORIENTE, ACABA DE DEMONSTRAR AS SUAS RARAS QUALIDADES DE DIPLOMATA. (Foto-Noticias)



A «SALA DO ACTO», NA FACULDADE DE MEDICINA, QUANDO DA ABERTURA DO ACTUAL CONGRESSO. (Cliché Serra Ribeiro)



ANTONIO CORREA D'OLIVEIRA, O GRANDE POETA QUE ACABA DE REEDITAR O SEU POEMA «AUTO DAS QUATRO ESTACOES», CUJA ELEVADA MANIFESTAÇÃO LYRICA, É MORAL E INTELECTUALMENTE, UMA DAS MAIORES MANIFESTAÇÕES DA LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORANEA (Cliché Abreu)



O BANQUETE QUE, NO AVENIDA PALACE, FOI OFERECIDO AOS CONGRESSISTAS DE MEDICINA. (Cliché Serra Ribeiro)



D. VIRGINIA MATÁ E SILVA DE OLIVEIRA E O SR. FERNANDO LOPES DA SILVA, APOZ O SEU CASAMENTO. (Cliché Serra Ribeiro)



ASSISTENCIA AO BANQUETE OFERECIDO NO TAVARES AO NOSSO CAMARADA ANTONIO FERRO. (Cliché Serra Ribeiro)



LISBOA MODERNA

A CIDADE CONTA HOJE COM MAIS UMA ELEGANTE SUCURSAL DA CASA

ATLAS

NA R. DO LORETO, 38, O BOM GOSTO MARCA MAIS UM TRIUNFO COM A NOVA SAPATARIA PARA A VENDA DE CALÇADO

ATLAS

(Cliché Serra Ribeiro)



PELO THEATRO

REAPARECE UM GRANDE ACTOR



NASCIMENTO FERNANDES

O publico de Lisboa vai, de novo, poder applaudir este artista, tão querido das plateias e que a variedade das multiplas expressões da sua arte, tão modico é sempre, tão pessoal e pleno de caracter. Nascimento Fernandes é, em qualquer parte, um grande actor: p'isso, tanto as inimitaveis qualidades comicas, como, tambem, todas as modulalides e nuances do estilo dramatico. A sua personalidade sabe, de uma maneira nitida, absorver as dos papéis que tão brilhantemente tem interpretado na scena portugueza. Em Nascimento Fernandes compreende-se a existencia do teatro em Portugal.—(Cliché Alôia.)

SALÃO FOZ

UMA SCENA DE UMA REVISTA DA
COMPANHIA EVA STACHING

(Cliché: Baillia)



PELAS BELAS ARTES

VAI AO BRAZIL UM GRANDE PINTOR



O pintor Alves Cardoso, que em breve parte para o Brazil, é um artista genuinamente portuguez que ás terras de Santa Cruz irá levar o melhor da sua arte.

Admiravel fixador das expressões bucolicas da nossa terra, Alves Cardoso, com os segredos da sua paleta—herdeiro da escola do mestre Carlos Reis—é hoje um admiravel exemplo do estilo "subject pictures" e com a sua tecnica segura conseguirá, no Brazil, sem duvida, o exito merecido ao seu valor.

Como paisagista tem-se affirmado um esplendido "coloriste", cheio de ternos lirismo, consciente interpretador dos trechos da terra portugueza, dos seus costumes e da sua inigualavel luminosidade. Como retratista, todos o conhecem. Alves Cardoso é o artista que sabe aliar á sua "matéria" a perfeita e nitida objectivação. Os seus retratos, flagrantemente semelhantes são absolutamente pessoais e timbram por serem, sempre, autenticamente portuguezes.

O «Noticias Ilustrada», seguindo o seu programa nacionalista, salienta a arte de Alves Cardoso como uma das nossas manifestações mais firmes da arte nacional.

Com o seu processo elegante, cheio de sentimento, este pintor vai levar ante os olhos dos portuguezes amantes da Pátria a magnifica visão

das nossas campinas alegres, do nosso galhardo sol, dos nossos costumes regionaes, e essa evocação será, para os olhos ausentes da terra natal, o maior simbolo e elevado gesto que o artista poderá dar, como offerta, aos portuguezes no Brazil, esses que vivem sempre a lembrança das horas serenas das alvoradas e dos pontos da



terra portugueza. São os artistas assim que letram as longes terras o bom nome e da nossa Pátria.

É assim que é necessario fazer, em todos os campos, para que a obra do ressurgimento artistico, seja, para Portugal, um padrão mais elevado em bronze imortalizavel.

Embaixador da arte nacional ao Estado Unidos do Brazil, Alves Cardoso levou na sua tela para a nossa terra que o artista verá coroada dos mais calorosos applausos. Este transatlantico ramal!

O PINTOR ALVES CARDOSO—(CLICHÉ HORONE)—UM GRUPO RUSTICO—RETRATO DE M.^{me} ANDRÉ SUPARDO—(CLICHÉ ASSUMPTÃO).

CURIOSIDADES

ACTOR HUGO E O ALEMÃO

Numa das suas viagens, Victor Hugo parou em San Remo. Estando a almoçar, na mesa redonda dum hotel, um viajante, que almoçava a seu lado, inclinou-se para o grande poeta e disse-lhe:

—«O senhor é francês?»
—«Sim, senhor»—respondeu Victor Hugo. Mas como adivinhou?
—«É porque come muito pão.»—repliquou o intruso.

O poeta sorriu e continuou almoçando, sem se importar com a observação, que era quasi uma impertinencia. No entanto involuntariamente, olhava, de vez em quando, para o ho-nem-ninho. A' sobremesa, Victor Hugo inclinou-se para o seu vizinho e disse-lhe:

—«O senhor é alemão!» E, sem dar tempo a que o outro retorquísse, acrescentou: «Percebi isso, porque o senhor come muito de tudo.»

A VOLTA AO MUNDO

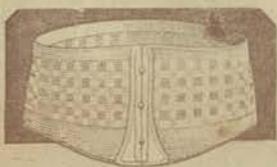
Quando, recentemente, se celebrou o centenario de Julio Verne, tres jornais Scandinavos decidiram que cada um deles encarregaria um redactor de intentar a aventura de Phileas Fogg, descrita em «A volta ao mundo em oitenta dias».

O celebre romancista escreveu a sua obra em 1872, e o «recoredo» estabelecido pelo seu heroi baseava-se na idea de que as linhas ferro-veia-ras em breve atingiriam um incalculavel desenvolvimento.

Pouco depois de publicado o romance, mais de um espirito aventureiro quiz realizar o sonho dum novelista. Mas foi uma mulher, Miss Nelly Bly, jornalista do World, de Nova-York quem, depois de li visitar, em 14 de Novembro de 1889, o novelista, a sua casa de Amiens, primeiro empreendeu a viagem, seguindo o itinerario de Phileas Fogg e gastando setenta e dois dias e um quarto, ou seja, menos sete dias e tres quartos do que o excentrico Ingles.

Cintas abdominais

Marca "POMPADOUR"



Cintas para combater a Obesidade, Dilatação do estomago, Ptoses Renal, Gastrica e Intestinal, etc.

CINTAS para a elegancia masculina

Modelos exentados e estudados de acordo dos principios scientificos mais modernos

CINTAS para homem, estrangeiras. Modelos em boracha pura e malha elastica, proprios para contencão abdominal das pessoas que se dedicam a Sport, Equitacão, Automovel, Banca, etc.

Modelos absolutamente garantidos em todos os casos a que se applicam, autenticados com os melhores nomes de medicos estrangeiros e que fazem parte dos vastos exclusivos de

A POMPADOUR



CASAS DE VENDA EXCLUSIVA
noSSa séde

LISBOA
A POMPADOUR
Casa de Espartilhos e Cintas
28, CHIADO, 30

noSSa sucursal
PORTO
ARMAZENS DA CAPELA
Casa especial de Espartilhos
70, R. CARMELITAS, 70



OPTICA 30 %, mais barato

Executa-se de momento ou em poucas horas, qualquer receita medica
Deposito na Rua da Assunção, 25, 1.º (esquina da Rua da Prata) — LISBOA — Telefone C. 669
J. O. A. O. D. E. S. A.
(Casa Fundada em 1912)

PELO THEATRO PORTUGUES!

Um grande concurso de peças num acto

3 primeiros premios constituídos pela representação, ainda nesta epoca, dos três originaes escolhidos, e por valiosas colleções de teatro português

O *Noticias Illustrado*, organisa um concurso de teatro, abrindo assim as portas das tres companhias de declamação, de Lisboa, aquelles novos de talento que nos queiram enviar as suas produções.

Neste momento em que, mercê das correntes mundiais da produção editorial cinematografica, o teatro declamado,—ho sublimemente expressão de arte—se encontra em todo o mundo num instante de injusta indecisão, alimentando o entusiasmo, prestigiar-lhe a sua função social e crear-lhe vida e adeptos, é uma reacção precisa. Aquelles que sabem e sentem algum episodio teatrosalvable—que no-lo enviem!

Terão o prazer de vê-lo representado ainda esta epoca, por uma das tres companhias de declamação que daqui a mez e meio trabalharão em Lisboa e que são: Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, do Nacional, Companhia Rey Colaço Robies Monteiro, do Trindade, e Companhia Palma Bastos-Alexandre de Azevedo, do Gimnasio.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

1.º—O concurso é extensivel a todos os portugueses.

2.º—As peças devem ser entregues ou enviadas para a redacção do «Diario de Noticias» (secção regionalista) até 31 de Maio corrente, dactilografadas ou escriptas em calligraphia muito leve, tendo no exterior uma virga e vindo acompanhadas em um envelope fechado com identica virga.

3.º—A representação dos actos não deve exceder mais hora.

4.º—Todos os generos são aceites.

5.º—Afin das peças premiadas poderem entrar immediatamente em scena, os concorrentes deverão procurar não complicar as suas produções demasiadamente, com exigencias de montagem, devendo tambem o numero de personagens não exceder 12.

6.º—O jurã de classificacão será constituído pelo eminente dramaturgo dr. Julio Dantas, Presidente da Sociedade de Escriitores e Compositores de Theatros Portugueses, que servirá de presidente; pelo notavel escriptor Victoriano Braga, que secretariará; pelos illustres criticos Azevedo de Paiva, Antonio Ferro e Arthur Portela e pelo illustre actor Augusto de Melo, decano dos encenadores portuguezes e eminente homem de teatro.

7.º—As peças serão classificadas em merito absoluto, depois do que se elegerão tres primeiros premios alem das menções honrosas que o jurã decidirá crear.

8.º—Os tres primeiros são constituídos pela representação immediata das peças e por tres colleções de teatro português, contendo muitas obras além dos autographos dos seus autores.

Novos de talento!
Corações portuguezes, espiritos limpidos e recolhidos, literatos das gerações que chegam, mãos á obra!

A EVA

É A MAIS BEM FEITA E COMPLETA REVISTA FEMININA PORTUGUESA. DIVERTE, INSTRUE, ACONSELHA. É A ÚNICA QUE DÁ MODELOS ORIGINAES, COM EXCLUSIVO. QUE ESPRESSAMENTE MANDA DESENHAR A VESTE. UM DOS MAIORES NOMES DA ALTA COSTURA PARISIENSE. A EVA É A MAIS MODERNA. A MAIS ELEGANTE. A MAIS PRÁTICA E UTIL REVISTA FEMININA. ○ ○ ○ ○ ○
INSERE SEMPRE: Artigos literarios, em prosa e em verso, magnificas illustrações, figurinos de vestidos e chapéus, a ultima palavra do chic parisiense; debuxos artisticos; receitas de utilidade e escolhidas iguarias; noticias de arte, theatros, vida elegante, etc. Cada número contém, em breve, copias que dão direito a importantes descontos em artigos de todo o género.



ADUBOS

Excofre • Sulfato de Cálcio • Chida Cellario • Adubos Químicos
Adubos Organicos • Adubos Químico-Organicos • Pulverisados
• • • • • Balata para Semeadura • Purgueiras • • • • •

VENDEM:

Rua da Belosga, 44, 1.º **Reis & J. Lopes, L. da** Telefone Norte 5875
LISBOA

Exposição de Sevilla

Aos Expositores Portuguezes:
Catalogos - Alburns de Propaganda - Cartazes - Réclames
Bilhetes Postais Illustrados

Contra toda a competição do Estrangeiro em qualidade e preço



OCEANOGRAPHIA

LISBOA-RUA D. PEDRO V, 18 - Telefone Norte 631
ORÇAMENTOS GRATIS

«O BÉBÉ ILUSTRADO»

Publicação quincenal, interessantissima, dedicada ás crianças.—Contem, historias de feição educativa, Poemas, Maximas, Adivinhãs, etc.—De dois em dois numeros «O Bébé Illustrado» dá um folheto grande colorido para recortar. Obra magnifica em papel de lizo, profusamente illustrada. Cada numero UM ESCUDO. Assinaturas por series de 10 numeros Esc. 10.000.

Redacção do «Bébé Illustrado» Praça dos Restauradores, 13, 1.º

CURIOSIDADES

O CRIADO DE MAETERLINK

Ha alguns anos, Maeterlink, o celebre escriptor belga, que adora o cinematografo, foi visitar, em Beverley—Hills (Los Angeles) o studio de Douglas Fairbanks. Douglas convidou o seu illustre visitante para almoçar. Sem duvida para dar ao almoço um caracter de verdadeira intimidade, Douglas resolveu que um só criado se encarregasse do serviço. Mas que criado e que serviço! Metade do assado estava por fazer; as frutas rolavam sobre a mesa; a loiça logo appareceu manchada de vinho. E, para cumulo, appareceu chegado a altura do café, o criado sentou-se á mesa, com a maior naturalidade, entre o seu amo e o autor da *Vida das Abelhas*.
Maeterlink, que já a custo occultára o seu espanto, olhou com terror para o criado e para o dono da casa. Este levantou-se e, com o melhor sorriso, disse a Maeterlink: «Querido mestre, perdoe a minha distracção. Esqueci-me de lhe apresentar o meu amigo Charlie Chaplin».

O estranho criado era nem mais nem menos que Charlie, que considerava como grande honra servir á mesa o celebre dramaturgo belga.

OURO E JOIAS COM BRILHANTES

Anéis com diamantes, desde 25.000. Estojos com objectos de prata, propoza para brinde, desde 6500. Relojes de prata, aço e níquel, afiançados, desde 10.000. Grande sortimento muito mais

BARATO

56 na curvasaria
Correia & Moura
RUA DE S. PAULO, 196
(Próximo à Casa de Mendes)



Comprimidos "GIBERT"

O maior especifico da SIFILIS
Medicamento miraculoso por excellencia na cura da Sifilis e o unico substituto das incohecidas e custosas Injecções 914. Cada caixa Esc. 19.000, contendo-se pelo correo 4 cobranças.
A' venda nas boas farmacias. Depoito Central: Farmacia Internacional de Lisboa, rua do Oiro, 225.
Contra pedido envia-se brochura gratuita sobre a forma de seguir este tratamento.

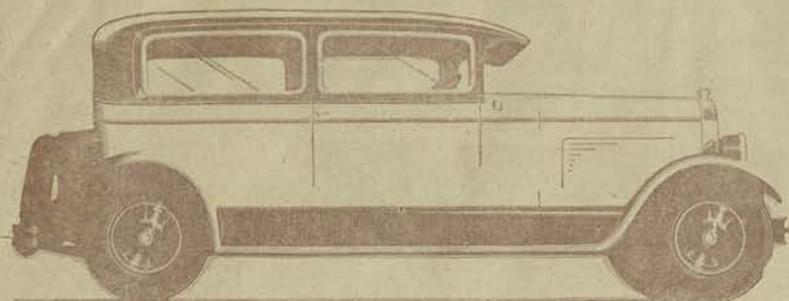
JAZ

LUMINOSIDADE DURAVEL LUMINOSO
BRILHA NA ESCURIDÃO GRAÇAS AO SEU PRODUTO ESPECIAL RADIO LUMINOSO
FABRICAÇÃO FRANCESA
DESPERTADOR DE PRECISAO
A' venda em todas as relojarias e ourivesarias

«Os Sports»

Blasmanario
Edição da Empresa «DIARIO DE NOTICIAS»
A maior Guepota e expansão de todos os jornais desportivos portuguezes
O jornal que reúne os mais reputados jornalistas da esportividade
Publica os mais completos repórtaes. Mantem accões de todos os desportos.—Re acção e Administração
RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 78
TELEFONE 7. 037

«O calçado Portugal traz Portugal calçado»



UM CARRO • WOLVERINE •

Há dois anos a REO alcançou a mais formidável prova de superioridade que é possível obter. Provou-se que o carro REO era o mais duradouro de todos os carros americanos.

Há um ano, de novo, a REO recebeu igualmente a melhor prova de apreciação que se pode dar a qualquer pessoa que deseje comprar um carro: Em Janeiro, 150 engenheiros, membros da Metropolitan Section, da Society of Automotive Engineers, fizeram um concurso, a fim de determinar as características do carro americano ideal. As aspirações dos 150 engenheiros foram sintetizadas em características para a espécie de automóvel que esses engenheiros gostariam de construir. Descobriu-se então, que a descrição do seu carro ideal correspondia o mais exactamente possível ás características do carro REO.



UM CARRO • FLYING CLOUD •

Grande duração

'AUTOMÓVEIS:

PREÇOS NA FABRICA:

- Modelo *Flying Cloud*
1625 Dollars
- Modelo *Wolverine*
1195 Dollars

AUTOMOVEIS
REO
CAMIONETTES

Grande resistencia

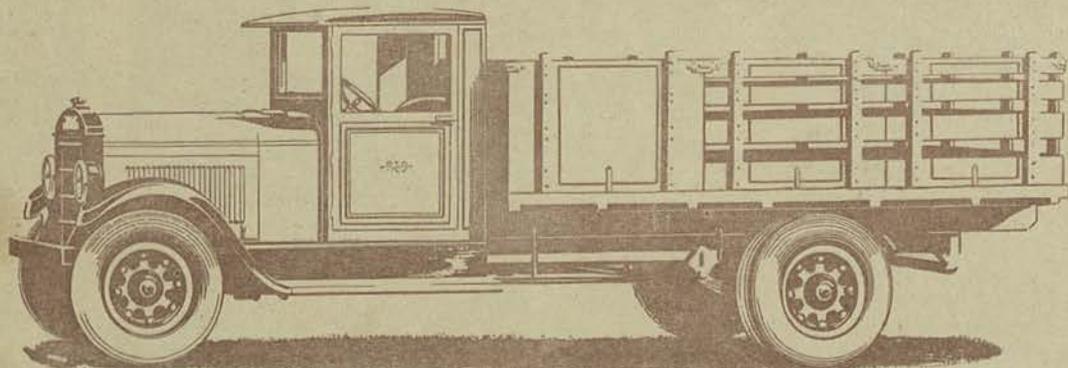
CAMIONETTES:

PREÇOS NA FABRICA:

500 Kgs.	945 dollars
1000 "	1045 "
1500 "	1295 "
2000 "	1595 "
3000 "	1985 "

Com magneto Bosch blindado

Temos um tipo de camionette para qualquer genero de trabalho. Cada modelo tem dado as suas provas em milhares de kilometros de serviço. Ped-se para experimentar, inspecionar e pedir todas as informações que vos convencerão de que esta camionette é a mais económica, mais rápida e mais segura de todos os tipos creados até hoje. Tem os melhores travões do mundo para estradas perigosas.



AGENTES GERAES

A. Contreras, L.da

169, Avenida da Liberdade, 171 - LISBOA

SUB-AGENTES NO PORTO

EMPRESA INTERNACIONAL DE COMERCIO E INDUSTRIA, L.PA.
225, Rua 31 de Janeiro, 229

O "Noticias" *ilustrado*

EDIÇÃO SEMANAL DO "DIARIO DE NOTICIAS"

DIRECTOR
LEITÃO DE BARROS
DIRECTOR-GERENTE
CAROLINA HORNCHER
SECRETARIA
MARIANA NOTICIA
PROPRIEDADE DA EM-
PREZA DO "DIARIO
DE NOTICIAS" S.A.
O "DIARIO DE NOTI-
CIAS" É PUBLICADO
EM OFICINAS GRAFICAS
OCOGIAYRA, LAMITADA
R. D. PEDRAVA, 6 - T. 600-
L. 1 - S. E. O.
PREÇOS DE ASSINATURA
C. 1910 a 1911
Anual 12.000 12.000
Semestral 6.000 6.000
Trimestral 3.000 3.000
Mensal 1.000 1.000
C. 1911 a 1912
Anual 12.000 12.000
Semestral 6.000 6.000
Trimestral 3.000 3.000
Mensal 1.000 1.000
NUMERO AVULSO 150

ROQUETTE

O GLORIOSO "AZ"

que chamou a aten-

ção do mundo

sobre o foot-

ball português,

e que Paris

acaba de

erguer em

triunfo!

